

Os aspectos da Teopoesia em alguns poemas de Augusto dos Anjos.

Lucas Silva Miranda¹ (IC)*, Alexandre Bonafim Felizardo (PQ).

R. Quatorze, 327 - Jd. América, Morrinhos - GO, 75650-000.

Resumo: O princípio diretor desta pesquisa consiste na localização e análise das diversas hierofanias (revelações do Sagrado) presentes na obra do poeta brasileiro Augusto dos Anjos. Não obstante considerado um poeta da morte e do feio, sua obra tem demonstrado uma visão filosoficamente trágica, mas bela do existir. Em muitos de seus poemas o autor do Eu faz uma espécie de autópsia da consciência humana, demonstrando seus mais peçonhentos aspectos. Assim, ao ressignificar os conceitos do belo, poetizando temas de ordem negativa (FRIEDRICH, p. 22), Anjos reflete sobre a miséria humana decorrente da fragmentação desta, sendo por isso a ela vedado o direito à totalidade da imanência divina. Temos como referência base desta pesquisa autores das diversas áreas de conhecimento, tais como teólogos, filósofos e críticos literários. Dentre os principais autores que nos oferecem suporte teórico, citamos os teólogos Mircea Eliade e Karl Joseph Kuschel (ambos estudiosos de referência em suas atuações), o ensaísta alemão Hugo Friedrich, dentre demais pesquisadores de não menos importância.

Palavras-chave: hierofanias. Imanência. Fragmentação e Totalidade.

Introdução

Rastrear os aspectos do Sagrado na obra de Augusto dos Anjos, eis o objetivo proposto no início desta pesquisa. Estamos certos de que tais essências foram encontradas e poderão fazer parte de estudos relevantes sobre a obra do autor. A interpretação teopoética do Eu permite o reconhecimento de uma visão existencial profunda, pautada pela ressignificação de essências religiosas tradicionais. O resultante desse processo é a constatação de uma estética imantada pelo asco sagrado.

É dessa forma que a pesquisa tem nos revelado uma visão diferente daquela que normalmente nos é demonstrada pelo ensino escolástico. O Eu contempla muito mais do que apenas uma linguagem “negativa, pessimista e horrenda” como muito o foi dito por diversos teóricos deterministas do início do século XX, ainda ligados à crítica de identidade. De fato, percebemos que o tema da morte, amiúde abordado

¹ mirandalsacademico@gmail.com



nos versos, funciona apenas como uma das várias engrenagens pela qual a cosmogonia se perfaz.

Material e Métodos

Os objetivos propostos nesta pesquisa serão perscrutados mediante análise das variadas críticas já expostas sobre a poesia de Augusto dos Anjos, expondo-as sob a ótica idealizada pelos estudiosos da teopoética, estando a busca pela transcendência/imanência, cosmogonia, sacralidade e fragmentação/totalidade sempre em evidência. Além disso, nos utilizaremos dos estudos realizados por sociólogos e filósofos de referência em suas atuações, que analisaram agudamente as problemáticas presentes na relação entre literatura e teologia.

Resultados e Discussão

O elo entre a humanidade e o divino faz-se mediante a exposição do sujeito às hierofanias. Estas são caracterizadas pela ruptura do movimento natural e contínuo dos elementos. Quando o Sagrado se manifesta no espaço, ocorre neste uma resignificação que o estratifica qualitativamente em oposição ao profano. O homem então encontra ordem em meio ao caos, um direcionamento em meio à homogeneidade das coisas, encontra-se “no centro do mundo”. Aquilo que antes era um elemento simples passa a significar o axi mundi (pilar do mundo, eixo de ligação ao divino). Pedras, árvores, animais, rios... São elementos passíveis de receber a qualidade de Sagrado, pois ainda que naturais, representam uma essência de ordem superior.

Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo: o espaço apresenta roturas, quebras; há porções de espaço qualitativamente diferentes das outras... Há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma, amorfos. (ELIADE, p. 17)

Tais hierofanias possuem duas naturezas em suas manifestações, as quais foram amiúde abordadas pelo teólogo inglês Eugene Webb. Em seu livro *A Pomba Escura* o autor nos atenta para as revelações transcendentais e imanentes do divino (WEBB, p. 26). Em termos enxutos, podemos dizer que o polo transcendente é um padrão religioso bastante disseminado entre as crenças monoteístas que revela

REALIZAÇÃO



sempre um deus pessoal e muito superior ao homem, tão elevado que a relação deste com aquele somente é possível mediante a “misericórdia divina”. Por outro lado temos que o polo imanente é mais verificável em crenças panteístas, como as reveladas em algumas vertentes do budismo. De acordo com esta natureza a divindade é impessoal e estaria impregnando toda a existência, sendo o homem apenas uma das possíveis extensões do etéreo.

Parece-nos então que o eu lírico na obra de Augusto dos Anjos, por vezes, transfigura-se na busca constante deste polo do etéreo imanente. É visível que sua linguagem “científica” aponte para a natureza sacral da matéria (sobretudo quando essa se aproxima dos elementos minúsculos: monera, pólipos, senéctus, vermes, células...), ou seja, é mais sagrada à medida que se aproxima da mônada (termo idealizado pelo filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, significando a substância mínima e indivisível da qual, segundo ele, todos fazem parte), pois é nessa que reside a totalidade divina. Deus é essa essência primeva e única, que está ao mesmo tempo no indivíduo e em toda extensão que o sobrepuja. O indivíduo, por sua vez, possui uma inteligência abstrativa de tudo sendo o caráter fragmentário do homem o principal motivador de seu desligamento com a divindade. Sua capacidade é limitada ao horizonte de sua restrita consciência. A ideia humana está subjugada pela estrutura corpórea.

Assim, as ricas imagens da decomposição do corpo e de sua descrição anatômica associada a termos negativos, sugerem uma ideia paradoxal: em síntese, ao mesmo tempo em que reforçam a ideia da precariedade humana e de sua finitude, também corroboram para a sua ligação ao existir sagrado (absoluto da inexistência). Por um lado, o homem, reduzido a uma simples “– engrenagem de vísceras vulgares –”, está fadado ao desvanecer. Surge como um acidente do movimento cósmico inconsciente que a cada dia o supera, engolindo-o pela “esteira sarcófaga das pestes”.

Destarte, o paradoxo referente à função do processo de putrefação é completado por sua outra atribuição: a criação de um novo homem. A destruição material é responsável por um processo cosmogônico em que o ser é finalmente liberto das correntes da matéria. Somente após a desintegração completa do homem, na forma que o conhecemos, ocorre a possibilidade de seu ressurgimento



nos moldes da perfeição metafísica total. A esse respeito, Helena já nos havia alertado para um processo de restauração, que a ela é percebida como função da arte:

(...) a que atribui à Arte (princípio de cura e consumo) o fazer gerar a “célula inicial de um Cosmo novo”, um grande feto que viria “substituir a Espécie Humana” (o renascer do Cosmo desagregado anteriormente). (HELENA, p. 66)

Considerações Finais

Pensamos, portanto, que a leitura da obra de Augusto dos Anjos propicia ao leitor uma viagem metafísica ao âmago da angustia humana: sua inevitável morte. É um sentimento de choque pós-traumático que sua grotesca poesia nos causa. Uma proximidade íntima com os substratos mais vulgares da existência. Sentimo-nos como os participantes de uma autópsia em que se vê, cheira e tateia as vísceras promíscuas. Todavia, paradoxalmente a tudo isso, podemos nos abrigar à promessa do resguardo de uma essência divina mesmo após a fragmentação final do homem. Lembramo-nos nesse momento do que já bem dizia o mestre poeta Charles Baudelaire:

*“— E, no entanto, hás de ser igual a essa imundícia,
A essa horripilante infecção,
Astro dos olhos meus, céu da minha delícia.
Tu, meu anjo e minha paixão!*

*Diz então, lindo amor, à larva libertina.
Que há de beijar-te em lentos gostos,
Que eu a forma guarde, mais a essência divina,
Dos meus amores decompostos!*

Agradecimentos

Agradecemos a toda equipe do Programa de Iniciação Científica que se dedica ao fomento da pesquisa no Brasil. É necessário salientar a importância dessas iniciativas para o enriquecimento intelectual dos estudantes de cursos da graduação. Tratando-se especificamente desta pesquisa, concluímos que o aporte financeiro foi fundamental para a conclusão do projeto. O incentivo à pesquisa desde a graduação possibilita uma formação mais sólida aos estudantes, sendo um alicerce que sustenta todo o desenvolvimento linguístico e acadêmico posterior.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Referências

- ANJOS, Augusto. Eu e outras poesias. Porto Alegre: Lp&m, 2003.
- BOFF, Clodovis. Teoria do método teológico. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAUDELAIRE, Charles. As Flores do Mal. Tradução de Ivan Junqueira, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CANTARELA, Antonio Geraldo. As pesquisas em Teopoética no Brasil: pesquisadores e produção bibliográfica. Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1228-1251, out./dez. 2014.
- ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. Tradução de Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.
- GOMES, Álvaro Cardoso. O poético: Magia e Iluminação. São Paulo: Perspectiva, 1944.
- HELENA, Lúcia. A Cosmo-agonia de Augusto dos Anjos. Rio Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- KUSCHEL, J. Os escritores e as escrituras. São Paulo: Loyola, 2007.
- TILLICH, Paul. Teologia sistemática: três volumes em um. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- VIANA, Chico. O evangelho da podridão, culpa e melancolia em Augusto dos Anjos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1994.
- WEEB, Eugene. A pomba escura: o sagrado e o secular na literatura moderna. São Paulo: É realizações, 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás